

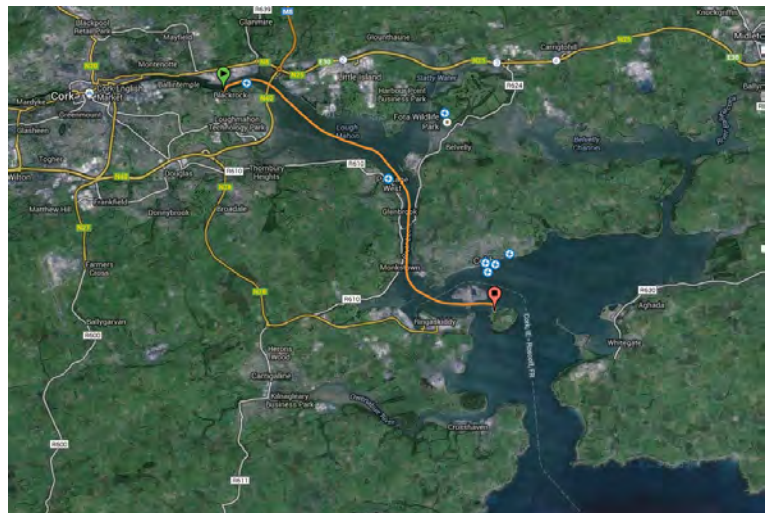
Contra Vento e Maré Baía de Corcaigh: a FGCMF na Rebel Raid' 14

Os dias 19 a 22 de junho dois membros da FGCMF tivemos a oportunidade de assistir à edição 2014 da Rebel Raid, em resposta ao convite recebido da Naomhóga Chorcaí, associação nascida na baía de Corcaigh com o objectivo de promover o disfrute do mar a través da navegação tradicional.

O evento consiste num percorrido itinerante de três dias pelos múltiplos currunchos que oferece a ampla baía de Corcaigh, uma sinuosa ria formada pelo anegamento dum antigo val glaciar, de águas pouco profundas e salpicada de pequenas vilas, ilhas e canais. A cidade de Corcaigh e o seu porto presidem este entramado, no que um intensivo e nada respeitoso assentamento industrial ao redor principalmente da indústria farmacêutica e as instalações portuárias mudaram significativamente a fisonomia natural de toda a área.

Na singladura participaram perto de 50 pessoas e contou com representação holandesa e francesa, ademais da presença galega.

A primeira jornada contou com o embarcadero de Blackrock como ponto de partida. Daí saíram os primeiros currachs e o resto dos barcos, até um total de dúzia e média. Aí foi também onde tivemos ocasião de conhecer as tripulações, atribuladas em partir com urgência para evitar que a baixamar deixasse varadas as pequenas embarcações, mentres a apenas 50 m passavam colosais mercantes rio acima em direção às docas de entrada a Corcaigh.



Com o pequeno petisco que nos deu tempo a comer ainda na boca arrombamo-nos em dois currachs com a intenção de descer a baía, mas o currach é uma embarcação que precisa de vento de popa para navegar e o vento quis mirar-nos de proa durante toda a travessia. O resultado foram duas horas de rítmico remo até alcançar a Ilha de Spike.

Spike é uma antiga fortaleza, depois reconvertida em prisão até que nos anos 80 uma revolta dos internos deu com as naveas incendiadas e finalmente destruídas. Nos últimos anos iniciou-se um projeto para recuperar as velhas instalações como museu e área recreativa. A ilha tem um perímetro de 2 km e está situada na grande enseada de entrada á baía de Corcaigh, posição idônea para a defesa de toda a área.



Aí estabelecemos o campamento com a esperança frustrada duma ducha de água quente e uma cerveja fria, mas lamentavelmente intercambiaram-se os epítetos. E atrás duma churrascada colectiva de proporções descomunais apareceu a música, parte inseparável do ser irlandês, e também como não do galego.

Esse foi o momento que aproveitámos para, depois de interpretar o Maio como mostra da nossa música, apresentar todo o material que reflecte o trabalho da FGCMF e que deixámos lá como agasalho, com a ideia de divulgar o nosso labor ao redor da recuperação e promoção da navegação tradicional em geral, centrado de forma especial nos encontros. Entre vídeos, revistas e mais, entregámos umas brochuras elaboradas a jeito de programa antecipado do que será o XII Encontro de Cabo de Cruz.



Ao dia seguinte foi necessário mudar o programa devido a que os ventos e marés não permitiriam seguir as rotas estabelecidas, como é habitual. De facto os colegas irlandeses fazem mofa de que habitualmente rematam as travessias programadas num destino oposto ao previsto, e desta volta não havia ser menos. Assim que, após uma visita guiada às instalações militares que ainda se conservam e após vários câmbios na hora de partida, tomámos rumo à Crosshaven, portinho de carácter turístico utilizado como base das embarcações desportivas de toda a baía, situado às portas do canal que a comunica com o mar aberto.

Neste porto é possível obter uma boa fotografia da profunda crise económica que afectou ao anteriormente conhecido como tigre celta, a Irlanda próspera dos anos 90, que exportou tecnologia de enorme valor engadido à vez que se nutriu de grandes contingentes de mão de obra. O forte de Camden, ubicado a pouca distância de Crosshaven protegendo a entrada à baía de Corcaigh, e todas as fortalezas construídas na contorna não foram quem de impedir a entrada massiva de migrantes procedentes principalmente de Polónia, armados de força de trabalho e não de munição pesada.



As conseqüências deste crescimento económico edificado sobre o consumo desmedido, no usar e deitar no lixo, na destruição do meio ambiente e dos recursos, no esmagamento da cultura da sobriedade e da solidariedade, podem observar-se nos inúmeros "for sale" que se multiplicam nas popas dos iates varados, adquiridos em época de bonança e postos à venda pela impossibilidade de correr hoje em dia com o seu mantimento.

A jornada da tarde foi para nós o momento da despedida. Mentres iniciámos o nosso longo caminho de volta a Dublin, o resto da expedição tomou rumo a Marlogue, no estreito passo que sorteia Great Island pelo leste em direção a Ballynacorra, onde as correntes devidas às marés, os ventos e o pouco calado condicionam enormemente a navegação. O dia seguinte será já o de remate do encontro, no que cada tripulação se dirigirá ao seu porto base para pôr o ponto final à Rebel Raid.

É obrigado agradecermos à Naomhóga Chorcaí, como representantes da FGCMF, o convite a participar nesta edição da Rebel Raid, e em particular a Pat, Martin e Frank pela sua acolhida, simpatia e atenção.

See you next year
in Cabo de Cruz

Maribel & Pepe
Julho 2014

